

Este estudo é dedicado à elevação da alma de Esther Alpern a"h

Favor não transportar este impresso no Shabat; após o Shabat, estará à sua disposição

A oitava praga: Gafanhotos

Desde que Moshê e Aharon foram ao Faraó com a mensagem de *Hashem* para pôr os judeus em liberdade, o Faraó havia sido castigado com sete pragas. Todas as vezes havia se negado a dar liberdade aos judeus assim que a praga havia terminado.

Desta vez, Moshê e Aharon se dirigiram a ele pela oitava vez, com a advertência de um novo castigo: uma praga de gafanhotos.

Quando os criados do Faraó escutaram esta advertência, voltaram-se para o rei e disseram: "Por quanto tempo mais deixará que este homem, Moshê, nos cause problemas? Prometa-lhe que deixará partirem todos os homens judeus para servir a *Hashem*. Mas faça com que as mulheres e crianças fiquem no Egito, para ter certeza de que os homens voltarão."

O Faraó chamou Moshê e Aharon e perguntou: "A quem quereis tirar do Egito para servir a *Hashem*?"

"Todos os judeus", disseram, "homens, mulheres e crianças. Levaremos também nossos animais."

"Jamais!" gritou o Faraó. "Eu poderia deixar os homens saírem, mas de maneira alguma as crianças. Devem ficar aqui, para ter certeza de que os homens regressem. Veja só o que querem! Fugir do Egito para sempre, e não aceitam fazer alguns sacrifícios. Nunca o permitirei!" Com estas palavras, o Faraó despediu Moshê e Aharon.

Assim, pois, *Hashem* fez soprar um poderoso vento que trouxe gafanhotos ao Egito.

Os egípcios haviam visto gafanhotos antes, mas nunca tantos ao mesmo tempo. Havia milhões! O céu estava tão cheio deles que era impossível ver o sol. Os campos cheios de gafanhotos, como uma gigantesca manta de criaturas saltitantes, não deixavam o menor espaço livre.

A praga anterior, o granizo, havia destruído praticamente todo o cereal, a vegetação e o pasto do Egito. Agora os gafanhotos saquearam e devoraram até as últimas lavouras que restavam. Comeram e comeram. Logo todos os campos e todas as árvores estavam nus. Os egípcios se preocuparam: "Como já não restam plantas, morreremos de fome."

Moshê saiu do palácio do Faraó para fazer *tefilá* a *Hashem*. *Hashem* fez soprar outro vento. Este carregou até o último gafanhoto para fora do Egito. Imediatamente o Faraó mudou de opinião e não libertou *Benê Yisrael*.

A nona praga: Trevas

O Faraó não desfrutou o alívio proporcionado pelo desaparecimento dos gafanhotos por muito tempo. Desta vez, *Hashem* disse a Moshê: "Estende tua mão para o céu, e a escuridão descerá sobre o Egito." Moshê obedeceu e a escuridão começou a descer sobre a terra, como pesado manto negro. O dia se tornou mais escuro que a noite, e a noite se fez ainda mais escura! Os egípcios já não podiam reconhecer as silhuetas, pois tudo estava envolto na mais absoluta escuridão. De nada servia acender velas ou tochas, pois as trevas cobriam tudo.

Com três dias de escuridão, a praga imperava. *Hashem* fez com que a nuvem negra ficasse tão espessa que os egípcios não podiam mover-se. Quem estava sentado não conseguia levantar-se. Quem estava de pé, não conseguia sentar-se. Envolvidos na escuridão espessa, todos os egípcios haviam se petrificado na posição em que se encontravam quando as trevas começaram. Assim, permaneceram imóveis por três dias.

Entretanto, os judeus tinham liberdade para entrar nas casas egípcias sem serem perturbados. Não apenas tinham luz nas suas casas, mas cada vez que um judeu entrava num local egípcio, a luz o acompanhava. O judeu podia enxergar, no entanto os egípcios na mesma casa não conseguiam ver. Tal como *Hashem* havia planejado, os judeus agora podiam abrir armários e baús dos egípcios, onde encontravam valiosos bens. Nenhum judeu tocou num só bem pertencente aos egípcios, simplesmente conferiram os objetos.

Depois, quando *Benê Yisrael* saíram do Egito, Moshê os instruiu a pedir aos egípcios: "Dêem-nos ouro, prata e roupas para levarmos!"

Os egípcios afirmavam: "Não temos ouro, prata ou roupa!" E os judeus os contradiziam: "Claro que têm! Vi ouro no baú, e roupa atrás da cama." Os egípcios terminaram por admitir que os judeus estavam certos e deram o que lhes era pedido.

Algo mais sucedeu durante a praga das trevas. Entre os judeus, muitos não acreditavam que Moshê e Aharon haviam sido realmente enviados por *Hashem* para tirar os judeus do Egito. Disseram: "Não cremos que algum

dia sairemos desta terra. E mesmo que o fizéssemos, sem dúvida morreríamos de fome no deserto. Preferimos ficar no Egito.”

Hashem castigou estes *reshaim* (malvados). Morreram nos dias de escuridão, sem serem vistos pelos egípcios, que se os vissem, teriam falado: “Veja estes judeus que morrem? São tão maus como nós!”

Quando terminou a praga da escuridão, o Faraó voltou a chamar Moshê e Aharon. Disse-lhes: “Desta vez estou disposto a deixar todos saírem: homens, mulheres e crianças. Porém, devem deixar as ovelhas e o gado para trás, pois precisamos deles.”

“Nós também precisamos”, respondeu Moshê. “*Hashem* nos pedirá sacrifícios. Temos de levar todos nossos animais quando partirmos.”

O Faraó gritou: “Fora daqui! Se tiverem a ousadia de pisar no palácio novamente, mando matá-los!”

Moshê respondeu: “Não regressarei perante ti. Faço agora um aviso sobre a última praga: o próprio *Hashem* descerá ao Egito no meio da noite e matará todos os egípcios que forem os filhos mais velhos. Depois desta praga, você e sua corte virão a mim e suplicarão para irmos embora.”

Em seguida, Moshê partiu.

A primeira *mitsvá* encomendada ao povo judeu: os juízes de *Bet Din* (tribunal judaico) sempre devem fixar o começo do novo mês judeu

Antes que a nova praga começasse, *Hashem* ordenou a Moshê e Aharon que ensinassem ao povo de Israel a primeira *mitsvá*. Moshê e Aharon ensinaram então aos judeus a *mitsvá* de *Rosh Chôdesh*, o primeiro dia do novo mês judaico.

Assim que os judeus estivessem estabelecidos em *Êrets Yisrael*, o *Bet Din* decidiria todos os meses que dia seria *Rosh Chôdesh*. Como o tribunal decidiria quando começar o novo mês?

Vejamos:

Todos os meses a lua “cresce” e se “contrai”. No princípio do mês a lua é pequena. Então cresce, até assemelhar-se a uma banana. Na metade do mês está cheia e redonda, como uma laranja. Logo começa a contrair-se novamente. Volta a diminuir mais e mais, até desaparecer no fim do mês. No próximo mês, volta a aparecer.

Todo judeu que visse a pequena lua nova no começo do novo mês deveria apresentar-se ao *Bet Din*. Ali informava: “Vi a lua nova no céu.” Os juízes então aguardavam que chegasse outro judeu e afirmasse o mesmo. Logo formulavam às testemunhas numerosas perguntas para assegurar-se de que diziam a verdade. Se os juízes se sentiam satisfeitos, diziam: “Hoje é *Rosh Chôdesh*, o começo do novo mês.”

Hoje, um *Bet Din* não está habilitado a estabelecer o começo do mês segundo as testemunhas que viram a lua nova. Em troca, temos um calendário fixo no qual foi calculado o início do novo mês. Porém, quando Mashiach chegar, os juízes do *Bet Din* voltarão a estabelecer cada *Rosh Chôdesh* segundo as testemunhas que viram a lua nova.

***Hashem* ordena ao povo judeu que cumpra duas *mitsvot* antes de sair do Egito**

Hashem ordenou a *Benê Yisrael* que cumprissem duas *mitsvot* antes de sair do Egito. Somente assim seriam os judeus merecedores dos grandes milagres com que *Hashem* os livraria. *Hashem* pediu que cumprissem as seguintes *mitsvot*:

√ Cada família judia deveria oferecer um *corban Pêssach*, um sacrifício de *Pêssach*.

√ Todos os judeus que não tivessem *berit milá* deveriam fazê-lo antes de comer o *corban Pêssach*.

Explicaremos ambas as *mitsvot* detalhadamente.

Hashem* ordena que cada família prepare um *corban Pêssach

Hashem disse a Moshê que ordenara a *Benê Israel*: “Quatro dias antes de *Pêssach* cada família judia comprará um cordeiro ou cabra jovem. Deverá guardá-los em casa por quatro dias. Na tarde do quarto dia, deverá sacrificá-lo como *corban Pêssach*, uma oferenda de *Pêssach*.”

Por que, de todos os animais, *Hashem* escolheu um cordeiro?

Os egípcios rezavam aos animais, especialmente aos cordeiros, que consideravam como deuses.

Para mostrar aos egípcios que estavam equivocados, *Hashem* ordenou aos judeus que sacrificassem cordeiros.

Ao cumprir esta *mitsvá*, demonstraram que confiavam em *Hashem* e que não acreditavam nos ídolos egípcios.

Por que *Hashem* ordenou que o povo de Israel preparasse os cordeiros adiantadamente, quatro dias antes de *Pêssach*?

√ Um animal é *casher* para *corban* apenas se está perfeito, se não tem defeito sobre o corpo. Durante estes quatro dias, cada família amarrou o cordeiro à cabeceira da cama e examinou o animal muito cuidadosamente para assegurar-se de que era *casher* para um *corban*.

√ *Hashem* ordenou aos judeus que começassem a *mitsvá* alguns dias antes, para ganharem o mérito de serem tirados do Egito. Imagine que coragem tiveram as famílias judias para pegar um cordeiro – o deus dos egípcios – e prepará-lo para o sacrifício como *corban*! Os judeus estavam temerosos, pensando como os egípcios ficariam furiosos quando se inteirassem do que haviam feito. Sem dúvida, matariam todos os judeus! Porém, todos os judeus escutaram Moshê. Cada família preparou um cordeiro quatro dias antes de *Pêssach*. *Hashem* estava orgulhoso dos judeus. Ao cumprirem esta *mitsvá*, mostraram que já não acreditavam nos deuses egípcios. Demonstraram também que obedeciam a *Hashem*, embora pensassem que poderia ser perigoso. Agora tinham um *zechut* (mérito) pelo qual mereciam ser redimidos.

Hashem indica aos judeus o que devem fazer com o corban Pêssach

Hashem disse a Moshê que ordenara aos judeus: “Na tarde de 14 de *Nissan*, cada família deverá sacrificar seu cordeiro. Logo deverão pôr o sangue do cordeiro sobre os batentes em ambos os lados da porta principal, bem como sobre o umbral que se encontra sobre a porta.”

Hashem passará sobre todas as casas do Egito no meio da noite de *Pêssach*, e matará todos os primogênitos egípcios. O sangue nas casas dos judeus será a prova para *Hashem* que esses O obedecem e cumprem Suas *mitsvot*. Por isso, terá piedade das casas judias e nada matará ali.

Cada família deverá assar seu cordeiro sobre um fogo aberto e comê-lo durante a noite de *Pêssach*, com *matsot* e *maror* (ervas amargas). O *maror* irá lembrá-los da dura e amarga escravidão no Egito.

Todos deverão comer o *corban Pêssach* totalmente vestidos e segurando um cajado na mão, prontos para sair do Egito. *Hashem* os tirará do Egito nesta mesma noite. Assim, devem estar prontos! “Todos os anos, na noite de *Pêssach*, comereis um *corban Pêssach*, em memória da vossa saída do Egito.”

Como se oferecia o corban Pêssach na época do Bet Hamicdash

O livro *Shevet Yehudá* nos conta como se oferecia o *corban Pêssach* na época do Segundo *Bet Hamicdash*. Compartilhemos a emoção da oferenda do *corban Pêssach* lendo os fascinantes detalhes.

Em *Rosh Chôdesh Nissan*, o rei judeu enviava mensageiros a todos que moravam nos arredores de Jerusalém. Os mensageiros anunciavam: “Tragam todos os cordeiros que tenham para vender, de modo que todo judeu possa comprar um animal para seu *corban Pêssach*.”

Todo judeu que tivesse um animal para vender o levava às colinas próximas a Jerusalém. Os cordeiros à venda eram conduzidos até um riacho para que fossem lavados cuidadosamente. Tamanha era a quantidade de cordeiros que as colinas não eram verdes, mas brancas!

No dia 10 de *Nissan*, quatro dias antes de *Pêssach*, todos os judeus que precisavam de um animal iam comprá-lo. Os dias que faltavam para *Pêssach* eram dedicados a preparativos que culminariam com a emocionante chegada de *Yom Tov*.

Quando chegava *erev* (véspera) de *Pêssach*, soavam trombetas e os mensageiros anunciavam: “Escute, povo de *Hashem*! Chegou o momento de oferecer o *corban Pêssach* para *Hashem*.” Cientes da santidade da *mitsvá*, os judeus se vestiam com os adornos de *Yom Tov*. Ao meio-dia todo o trabalho cessava e a única atividade era a preparação do cordeiro. Todos os judeus acorriam à *azará* (pátio do *Bet Hamicdash*) com seus cordeiros.

Fora do pátio havia doze *leviyim* que advertiam as pessoas a não empurrar-se ao entrar. Dentro, havia outros doze, cuidando para que as pessoas não se empurrassem ao sair da *azará* (pátio).

As pessoas entravam em três turnos. Assim que o pátio ficava lotado, os *leviyim* cerravam as portas. Aqueles que ficavam de fora deviam aguardar até o turno seguinte.

Todos os cordeiros eram sacrificados na *azará*. Um *cohen* recebia parte do sangue da ovelha num recipiente em forma de cone, feito de ouro e prata. Este recipiente cheio de sangue do *corban Pêssach* devia ser vertido sobre as paredes do *mizbêach* (altar).

Centenas de milhares de recipientes cheios de sangue deviam ser levados ao *mizbêach* em *erev Pêssach* em uma só tarde. Qual seria a forma mais rápida para que o sangue chegasse ao *mizbêach*?

Os *cohanim* formavam filas desde a entrada do pátio até o altar. Com a mão direita, o *cohen* que se encontrava no começo de uma fila passava o cone de sangue ao *cohen* que estava ao seu lado, que por sua vez o passava ao que estava junto a ele, e assim sucessivamente até o final da fila, até que o cone chegasse ao *cohen* que estava junto ao altar. Então, com a mão esquerda, este entregava o cone vazio ao *cohen* que tinha a seu lado, e assim sucessivamente até chegar novamente ao começo da fila. Cada *cohen* da fila passava cones cheios com a mão direita em direção ao *mizbêach* e devolvia cones vazios até chegar ao começo da fila, com a mão esquerda.

Havia numerosas filas de *cohanim*. Uma fila usava somente cones de prata e a seguinte, somente de ouro. Era um belo espetáculo! Valia a pena ver com que rapidez os cones se moviam em direção ao altar, e de volta dele. Os cones pareciam flechas de prata e ouro que cruzavam os ares!

Agora já sabemos como os *cohanim* podiam oferecer o sangue de tantos cordeiros numa só tarde. Naturalmente, este ágil manejo dos cones não teria sucesso sem certa prática. Os *cohanim* começavam a treinar trinta dias antes de *Pêssach*.

Num lugar elevado da *azará* havia dois *cohanim* com trombetas de prata. Sopravam as trombetas a cada vez que um dos turnos começava a oferecer seus *corbanot*. Este era o sinal para que os *leviyim* comessem a recitar o *Halel* com o acompanhamento dos instrumentos musicais. Os judeus recitavam *Halel* (salmos de louvor) junto com os *leviyim*.

Depois de matar as ovelhas, essas eram desossadas. Nas paredes havia ganchos especiais de ferro, onde prendiam os animais para este fim. Depois, os *cohanim* ofereciam algumas partes das ovelhas sobre o *mizbêach*.

Cada judeu levava sua ovelha para assá-la em casa. A maioria dos fornos estava junto à porta principal da casa, para dar caráter público à *mitsvá*. A oferenda de *Pêssach* era comida em Jerusalém esta noite, pela família ou pelo grupo que se havia reunido para este *corban*, como meio de recitar o *Halel* e louvores a *Hashem*. Durante a noite de *Pêssach*, os portais de Jerusalém ficavam abertos devido à quantidade de gente. As vozes dos judeus louvando a *Hashem* podiam-se ouvir de longe.

Que Mashiach venha em breve, para que todos possamos voltar a tomar parte na celebração de *Pêssach* em Jerusalém!

Hashem ordena aos judeus que guardem o Yom Tov de Pêssach todos os anos

Hashem disse a Moshê que ordenara a *Benê Yisrael*: "Todos os anos, *Benê Yisrael* guardarão a festividade de *Pêssach* durante sete dias. O primeiro e o sétimo dias serão *Yom Tov*. Os cinco dias intermediários serão *chol hamoed*. Durante este período não poderão comer *chamets* (massa levedada) e suas casas deverão estar limpas de todo *chamêts*.

Na primeira noite de *Pêssach*, a *mitsvá* é comer *matsá* e relatar *Yetsiat Mitsrayim*, e como *Hashem* nos tirou do Egito. Todo pai judeu deve contá-la a seus filhos, para que os milagres de *Yetsiat Mitsrayim* nunca sejam esquecidos.

E, na verdade, desde que fomos liberados do Egito os pais têm relatado aos filhos sobre *Yetsiat Mitsrayim*. Sentados em torno da mesa do *Sêder*, rodeados de filhos atentos ao que contam, os pais relatam com todos os detalhes os milagres de *Yetsiat Mitsrayim*. É uma *mitsvá* preciosa e importante, e quanto mais se conta sobre ela, tanto maior é a *mitsvá*.

Fora de *Êrets Yisrael*, adicionamos um dia a cada *Yom Tov*. Observamos os dias de *Yom Tov*, quatro dias de *chol hamoed*, e outros dois dias de *Yom Tov*.

Nossos Sábios explicam: O que acontece na noite do Sêder

Durante a noite do *Sêder*, quando a família se senta em torno da mesa e relata sobre *Yetsiat Mitsrayim*, *Hashem* reúne todos os anjos do céu e lhes diz: "Vamos escutar como Meus filhos contam sobre a redenção do Egito."

Todos os anjos se reúnem e escutam. Os anjos sentem-se felizes porque quando os judeus foram libertados do Egito foi como se *Hashem* tivesse também sido redimido. (Quando *Benê Yisrael* sofrem, é como se *Hashem* também sofresse).

Os anjos também começam a louvar *Hashem* pelos milagres que fez durante *Yetsiat Mitsrayim*. Exclamam: "Olha como é santo o povo que *Hashem* tem sobre a terra!"

A *Torá* chama a noite do *Sêder* de "A noite da proteção", pois *Hashem* distinguiu essa noite como noite de milagres para os *tsadikim* de todas as gerações. Que milagres? Alguns dos que ocorreram na primeira noite de *Pêssach* são:

√ Avraham lutou contra os quatro reis que haviam feito Lot prisioneiro e ganhou a guerra.

√ Durante a época do rei Chizkiyáhu, o anjo de *Hashem* matou o exército dos assírios que estavam em guerra contra os judeus. Isto aconteceu na primeira noite de *Pêssach*.

√ Daniel foi jogado à jaula dos leões e salvo durante esta noite.

√ Durante a noite de *Pêssach*, o rei Achashverosh não conseguia dormir. Fez com que lessem seu diário, e assim a história de *Purim* teve um final feliz.

√ No futuro, durante esta noite *Hashem* fará milagres por intermédio de Eliyáhu e Mashiach, ao final de nosso exílio.

Os judeus aceitam o berit milá (circuncisão). Oferecem o corban Pêssach

Assim como *Hashem* ordenara, Moshê instruiu os judeus a prepararem um cordeiro para *Pêssach*.

Moshê disse também: somente os judeus que tivessem *berit milá* poderiam comer do *corban Pêssach*.

Muitos judeus não tinham *berit milá*, pois o Faraó lhes havia proibido de cumprirem esta *mitsvá*.

Moshê advertiu os judeus: "Não podeis comer do *corban Pêssach*, a menos que tenham *berit milá*. Podem ver que a *milá* é uma *mitsvá* importante, pois quando me encaminhava ao Egito, quase fui morto por um anjo, por não ter feito o *berit milá* no meu filho."

Os judeus aceitaram que Moshê lhes fizesse a *milá* e a seus filhos.

Hashem disse: Agora *Benê Israel* são dignos de serem libertados. Cumpriram duas *mitsvot*: *berit milá* e a oferta do *corban Pêssach*. Foi num *Shabat* que os judeus levaram seus cordeiros a suas casas para guardá-los como *corbanot Pêssach*.

Quando os egípcios descobriram que os judeus estavam sacrificando cordeiros, seus deuses, ficaram furiosos! Todos se reuniram para matar os judeus. Mas *Hashem* fez um milagre e nenhum egípcio conseguiu fazer mal a nenhum judeu.

Por que o *Shabat* anterior a *Pêssach* se chama *Shabat Hagadol* (O Grande *Shabat*)

Vocês sabiam que o *Shabat* anterior a *Pêssach* tem um nome especial, *Shabat Hagadol*? Existem muitas razões pelas quais se dá este nome. Aqui vão algumas:

Milagrosamente, *Hashem* salvou os judeus das mãos dos egípcios que queriam matá-los por ter usado os cordeiros para sacrifícios. Como este milagre aconteceu no *Shabat* antes de *Pêssach*, nós o chamamos de "*Shabat Hagadol*", o Grande *Shabat*, para recordar o milagre para sempre.

Neste *Shabat* houve outro acontecimento: Quando os egípcios viram que os judeus usavam cordeiros para seus sacrifícios de *Pêssach*, perguntaram: "Por que estão preparando estes cordeiros?" Os judeus replicaram: "Logo *Hashem* trará ao Egito uma praga, que será a morte dos primogênitos, e Ele nos ordenou que oferecêssemos sacrifícios de *Pêssach* para sermos poupados desta praga." Quando os primogênitos egípcios escutaram isso, apresentaram-se a seus pais e ao Faraó e exigiram: "Deixem os judeus em liberdade. Não queremos perder a vida por causa de uma praga!" Os pais e o Faraó se negaram, e por causa disso os primogênitos desembainharam suas espadas. Sobreveio uma batalha na qual muitos egípcios perderam a vida. Para recordar este fato, chamamos ao *Shabat* em que isso aconteceu *Shabat Hagadol*.

Shabat Hagadol também pode traduzir-se com o significado de "O *Shabat* dos grandes". Até agora, os judeus haviam sido como crianças pequenas, pois nunca haviam cumprido *mitsvot*. Neste *Shabat*, porém, cumpriram sua primeira *mitsvá*: a preparação de um cordeiro para o *corban Pêssach*. Este foi o começo de sua observância das *mitsvot*: em um certo sentido, agora tornavam-se "grandes", como um menino no dia de seu *bar mitsvá*. Por isso, chamamos a esse *Shabat* de "O *Shabat* grande".

A última praga: Morte aos primogênitos egípcios

Na primeira noite de *Pêssach*, exatamente à meia-noite, *Hashem* desceu sobre o Egito com 900.000 anjos destruidores e matou todos os primogênitos egípcios, homens e mulheres. Nas casas em que o primogênito já houvesse morrido, o filho seguinte era morto. Mesmo que um primogênito egípcio se tivesse mudado para outro país, seria igualmente morto.

Os animais primogênitos também morriam, pois os egípcios oravam para eles. Se não tivessem morrido, os egípcios poderiam dizer: "Nossos deuses, os animais, causaram esta praga!" *Hashem* também destruiu as imagens dos egípcios. Quando entraram nos templos na manhã seguinte, viram que todos os ídolos de metal estavam fundidos; os de pedra quebrados; os de madeira, apodrecidos.

Quando *Hashem* passou sobre as casas e matou os primogênitos, destruiu também suas casas. Enquanto matava os primogênitos egípcios, *Hashem* curou os judeus das dores causadas pela *milá*, de modo que voltaram a sentir-se bem.

Não pensem que um primogênito egípcio que se escondeu numa casa judia escapou desta praga. Mesmo se estivesse dormindo no mesmo quarto com um judeu, o egípcio morria, mas o judeu, não.

O Faraó consente em libertar *Benê Yisrael*

O Faraó foi dormir; no meio da noite, foi despertado por gritos e prantos, procedentes de todo o palácio. As esposas, os nobres e os criados do Faraó haviam encontrado os primogênitos mortos.

Quando o Faraó viu gente morta por todos os cantos, percebeu que tinha que agir de imediato. "Chamem Moshê e Aharon agora mesmo!" gritou, em pânico. "Devem tirar até o último judeu daqui!" O Faraó temia por sua própria vida: também era um primogênito – seria alcançado pela praga?

Foi uma estranha noite. Estava claro como o dia! *Hashem* iluminou a noite para que todos pudessem ver claramente Seu castigo dos primogênitos.

O Faraó estava desesperado por encontrar Moshê e Aharon. Mas, onde moravam? O Faraó não tinha a menor idéia.

Os criados saíram e começaram a bater às portas de todas as casas judias. O Faraó falava em cada porta: "Preciso falar com eles AGORA MESMO!"

Os judeus não podiam crer em seus olhos. Um rei egípcio que, no meio da noite, ia de porta em porta em busca de Moshê!

Os meninos judeus decidiram pregar uma peça ao Faraó. "Moshê vive aqui!" exclamou um menino. "Não, aqui", contradisse outro.

Demorou muito ao Faraó encontrar a casa que procurava. Rogou a Moshê: "Leva todos os judeus imediatamente – homens, mulheres, crianças, e também os animais. Disseste que somente morreriam os primogênitos, mas não há uma só casa egípcia onde não haja morrido alguém!"

"Por favor, pede a *Hashem* que não me mate, pois também sou primogênito e tenho muito medo."

Moshê respondeu: "Não sairemos do Egito no meio da noite como ladrões. Iremos amanhã pela manhã!"

O povo de Israel sai do Egito

Na manhã seguinte os judeus, homens, mulheres e crianças saíram da terra do Egito. Junto com eles, foi um grande grupo de egípcios, os *erev rav*, que ficaram tão impressionados após verem as dez pragas que decidiram converter-se ao Judaísmo e seguir para *Êrets Yisrael*.

Os judeus haviam preparado massa para assar e levar na viagem, mas os egípcios os obrigaram a sair com tanta pressa que não tiveram tempo para que a massa crescesse. Em vez disso, levaram consigo a massa crua, ázima. Logo se cozinhou ao sol e se transformou em *matsot*. Também carregaram sobre os ombros a *matsá* e o *maror* que sobrara de seu jantar de *Pêssach*. Não quiseram pôr esses restos sobre o lombo de burros e os carregaram eles mesmos, tamanho o valor que davam às *mitsvot* de *Hashem*.

Antes que o povo de Israel partisse, Moshê ordenou: "Peçam ouro e prata a seus vizinhos egípcios." Assim o fizeram, e os egípcios deram tudo o que pediam.

Assim, *Hashem* cumpriu uma promessa que havia feito a Avraham há mais de quatrocentos anos: "Teus filhos (*Benê Yisrael*) morarão em uma terra estrangeira e serão escravos ali. Mas logo irão embora, com grandes riquezas."

O que Moshê fez antes de sair do Egito

Moshê não pediu aos egípcios ouro e prata para si mesmo. Estava ocupado com outras *mitsvot* que o impediram de enriquecer, como aconteceu com o restante de *Benê Yisrael*.

Entalhou e recolheu madeira de *shitim*. Quando nosso antepassado Yaacov viajou ao Egito, ali plantou cedros porque sabia que um dia os judeus precisariam da madeira para construir um *Mishcan* (Tabernáculo). Agora Moshê recolheu todo este cedro. Os *tsadikim* que havia entre *Benê Yisrael* a tiraram do Egito. Esta madeira foi utilizada para as vigas do *Mishcan*.

Moshê sabia que o povo de Israel havia prometido a Yossef levar seus ossos quando saíssem do Egito. Moshê queria cumprir a promessa. Mas havia um problema: onde Yossef estava enterrado?

Moshê não sabia, pois Yossef havia sido sepultado uns 60 anos antes do nascimento de Moshê. Porém, uma mulher muito velha, Serach, a filha de Asher *ben* Yaacov, revelou a Moshê: "Eu sei onde enterraram Yossef. Puseram seu corpo numa caixa de metal e a jogaram na parte profunda do rio Nilo. Vem, que posso mostrar o lugar onde encalhou o ataúde." Ela conduziu Moshê para o lugar certo.

Moshê pegou uma prancha de ouro e escreveu sobre ela: "*Alê Shor* (Ascende Touro), pois Yossef é comparado na *Torá* a um touro robusto. *Hashem* fez um milagre e o pesado caixão de ferro flutuou na superfície do Nilo.

Segundo outra opinião de nossos Sábios, Yossef foi enterrado no lugar da sepultura dos reis egípcios. Quando Moshê foi ao cemitério deles, viu filas de ataúdes e não podia saber qual era o de Yossef.

Hashem, porém, fez com que o ataúde de Yossef milagrosamente se sacudisse. Assim Moshê pôde levantá-lo e o levou para onde *Benê Yisrael* se encontravam para levá-lo logo ao deserto.

Moshê não obteve o ouro e a prata dos egípcios, mas vocês acham que por isso Moshê era pobre?

Não, porque *Hashem* retribuiu de outra forma. As *luchot*, as Tábuas, que Ele entregou a *Benê Yisrael* no Monte Sinai estavam esculpidas numa pedra preciosa, a safira. Quando Moshê esculpiu as segundas *luchot*, *Hashem* deu a Moshê toda a safira que sobrou do seu trabalho de cinzelar, de modo que Moshê se tornou rico.

Hashem concedeu a Moshê a grande honra de ocupar-se do ataúde de Yossef.

Sabem quem enterrou Moshê quando morreu? A resposta é que nenhuma pessoa o fez, mas o próprio *Hashem*. Esta foi a maior honra que Moshê recebeu de *Hashem*.

Como Hashem libertou Benê Yisrael apesar da magia dos egípcios

Os egípcios eram mágicos fabulosos. Sabiam, com seus truques, como impedir que qualquer um saísse do Egito sem sua permissão. Em cada portal do Egito colocaram cães de ouro. Esses cães começaram a latir, assim que

um escravo tentava fugir do Egito. Castigavam o escravo que escapasse, para que este não pudesse sair dos limites do país.

Quando *Hashem* libertou *Benê Yisrael* do Egito, porém, anulou toda a magia. Nem ao menos um dos cães mágicos sequer abriu a boca contra *Benê Yisrael*. Os judeus saíram sem nenhum impedimento.

***Hashem* ordena duas *mitsvot* que nos ajudam a recordar *Yetsiat Mitsrayim* (saída do Egito)**

Hashem ordenou a Moshê instruir a *Benê Yisrael* em duas *mitsvot* que os ajudariam a lembrar para sempre como *Hashem* os havia libertado do Egito.

A *mitsvá* que todo primogênito varão judeu é sagrado e deve ser redimido pelo *cohen*.

Como *Hashem* salvou todos os primogênitos judeus da morte no Egito, decretou que todo primogênito judeu é sagrado e Lhe pertence. Para tanto, os pais judeus devem redimir seu filho primogênito de um *cohen*. Como se faz isso?

Os pais do primogênito pagam ao *cohen* com dinheiro ou algum objeto que valha cinco *selaím* (uns 35 dólares, mais ou menos), trinta dias depois do nascimento do filho.

Este ato recebe o nome de redenção do filho primogênito. A *mitsvá* de *Pidyon Haben* (comprar de volta) o primogênito, está acompanhada de uma refeição de celebração e grande regozijo. *Hashem* também estipulou que cada animal primogênito *casher* pertence ao *cohen*, a menos que o proprietário pague para redimi-lo.

Tampouco pode um proprietário judeu utilizar o primogênito de um burro.

A *mitsvá* de colocar *tefilin* (filactérios)

Hashem ordenou que todos os homens judeus a partir dos treze anos coloquem *tefilin* todos os dias. Os *tefilin* contêm em seu interior um pergaminho, onde estão reproduzidas algumas partes da *Torá*. Alguns dos *pessukim* (versículos) que estão nos *tefilin* referem-se a *Yetsiat Mitsráyim*. Por conseguinte, ao colocarmos *tefilin* também recordamos como *Hashem* nos tirou do Egito.